

Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

O Estado de S.Paulo

Em depoimento à Lava Jato, Delcídio cita Dilma e Lula; crise política se agrava

O Estado de S. Paulo - 04/03/2016

Fausto Macedo e Andreza Matais

Senador petista inicia tratativas para acordo de delação premiada e, em depoimento à Procuradoria, diz que presidente sabia sobre compra de Pasadena e negociou estratégia contra avanço da operação; segundo ele, ex-presidente intermediou pagamentos à família de Cerveró.

O senador Delcídio Amaral (PT-MS) afirmou, em depoimento à Procuradoria-Geral da República, que a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se envolveram diretamente em tratativas para tentar barrar o avanço da Lava Jato. Em novembro passado, o próprio Delcídio foi preso, acusado de buscar obstruir a operação. Ele também relatou, conforme testemunho registrado em 400 páginas, que Dilma acompanhou de perto o processo de compra da refinaria de Pasadena (EUA), investigada sob suspeita de diversas irregularidades.

As primeiras revelações de Delcídio, que era líder do governo, fazem parte de um acordo preliminar de delação premiada, revelado ontem pela revista IstoÉ e confirmado pelo Estado com fontes do governo, da força-tarefa da Lava Jato e do PT. As afirmações de Delcídio agravaram a crise política. Sobre Lula, Delcídio afirmou que o ex-presidente atuou para evitar a delação de Nestor Cerveró e chegou a intermediar pagamentos à família do ex-diretor da Petrobrás em troca do silêncio dele. O ex-presidente, ainda de acordo com o senador, também trabalhou para brechar as investigações da CPI do **Carf** sobre a suposta compra de medidas provisórias durante o segundo mandato do petista na Presidência.

Na tarde de ontem, os advogados de Delcídio divulgaram nota na qual se recusam a confirmar o conteúdo da reportagem da IstoÉ e o depoimento à Procuradoria. Em entrevista coletiva, o ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, também citado pelo senador como um dos petistas que atuaram para frear a Lava Jato, afirmou que Delcídio quer se "vingar" de Dilma. A presidente voltou a "repudiar" o que chama de "vazamentos seletivos e ilegais". No Congresso, a oposição quer convocar Delcídio para depor e avalia que o impeachment de Dilma ganhou mais força. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) cogita apresentar um novo pedido de afastamento da petista com base nas revelações da Lava Jato.

Folha de S.Paulo

Delcídio delata

Folha de S. Paulo - 04/03/2016

Ex-líder do governo no Senado quebra O silêncio e implica Dilma e Lula na Lava Jato, no mensalão e no fracasso de CPIs

Interferência na Lava Jato

Os fatos

Marcelo Odebrecht e Otávio Azevedo, ex-presidentes de Odebrecht e Andrade Gutierrez, respectivamente, foram presos em jun.15. Suas defesas apresentaram pedidos de liberdade. No julgamento do STJ, em dez.15, apenas o ministro Marcelo Navarro votou pela concessão de prisão domiciliar. O que diz Delcídio Dilma e o ministro José Eduardo Cardozo agiram para tentar liberar os empreiteiros três vezes: em reunião com o presidente do STF, Ricardo Lewandowski; em negociação com o ministro do STJ Newton Trisotto; e na nomeação de Marcelo Navarro para a corte, o que ocorreu após Delcídio, a pedido de Dilma, garantir que ele votaria pela soltura.

O que diz Dilma

A presidente e Cardozo sempre afirmaram que não interferem nas investigações da Lava Jato.

Petrobras

O caso

A aquisição da refinaria de Pasadena gerou prejuízo de US\$ 792 mi à Petrobras. O negócio teve aval de Dilma, que era presidente do Conselho de Administração da estatal. O diretor da área Internacional era Nestor Cerveró, que, em 2008 passou ao cargo de diretor da BR Distribuidora.

O que diz Delcídio

Dilma sabia que havia esquema de superfaturamento por trás da compra da refinaria. A alegação da petista de que ignorava informações sobre cláusulas do contrato é questionável. Ela teve ainda participação na nomeação de Cerveró.

O que diz Dilma

A compra de Pasadena foi feita com base em relatório falho da área Internacional, que não citava cláusulas que geraram a maior parte do prejuízo. A nomeação de Cerveró para a BR foi um entendimento do ex-presidente da Petrobras José Eduardo Dutra e Lula.

Adir Assad

O caso

O operador Adir Assad foi investigado, em 2012, pela CPI do Cachoeira. A base governista no Congresso conseguiu barrar diversos pedidos de quebra de sigilo, inviabilizando os trabalhos da comissão. Após 8 meses, a CPI entregou relatório final de duas páginas sem indiciar ninguém.

O que diz Delcídio

Orientadas pelo tesoureiro José Filippi, empresas fizeram contratos falsos com empresas de Assad, que repassou recursos para a campanha de Dilma em 2010. O esquema seria descoberto se a CPI dos Bingos - provável confusão com a CPI do

Cachoeira - pediu a quebra de sigilo do operador e, por isso, o governo determinou o encerramento dos trabalhos

O que diz Dilma

Sempre afirmou que todas as doações a suas campanhas foram legais e declaradas

CPI do Carf

Os fatos

A Operação Zelotes investiga compras de decisões em conselho ligado ao Ministério da Fazenda, o Carf, e de medidas provisórias que beneficiaram o setor automotivo. A empresa de lobby Marcondes & Mautoni é suspeita de atuar nas duas frentes. A M&M pagou R\$ 2,4 mi a uma empresa do filho caçula de Lula, Luis Cláudio Lula da Silva, em 2014

O que diz Delcídio

Foi pressionado por Lula para que Mauro Marcondes e Cristina Mautoni, donos da M&M, não depusessem à CPI do Carf. O ex-presidente estava preocupado com implicações à sua família, especialmente com os filhos Fábio Luis e Luis Cláudio. Delcídio mobilizou a base do governo para derrubar os requerimentos de convocação do casal em reunião em nov.2015

O que diz Lula

Jamais participou de qualquer ilegalidade

Interferência na Lava Jato

O caso

Conforme gravação feita pelo filho de Cerveró, Delcídio, um assessor e o advogado Edson Ribeiro discutiram plano de fuga ao exterior e pagamento de mesada ao ex-diretor da Petrobras para que ele não fizesse delação. O senador, Ribeiro e o assessor foram presos, e Cerveró fechou o acordo

O que diz Delcídio

Lula ordenou o pagamento da mesada a Cerveró. O objetivo era que o ex-diretor não delatasse José Carlos Bumlai e seu papel na fraude de licitação da Petrobras para pagar empréstimo ao PT. Delcídio fez um pagamento de R\$ 50 mil ao advogado Edson Ribeiro. No total, os repasses somaram R\$ 250 mil

O que diz Lula

Jamais participou de qualquer ilegalidade. Sobre o empréstimo acertado por Bumlai, diz que nunca tratou com ninguém sobre supostos empréstimos ao PT ou sobre o contrato da Petrobras

Mensalão

Os fatos

Denúncias feitas pelo ex-deputado Roberto Jefferson sobre a compra de parlamentares pelo PT passaram a ser investigadas em 2005 pela CPI dos Correios, presidida por Delcídio. Ao depor à CPI, o publicitário Marcos Valério, suspeito de ser o operador

dos pagamentos, negou todas as acusações. Hoje, ele cumpre pena de 37 anos a que foi condenado no julgamento do mensalão

O que diz Delcídio

Lula pagou pelo silêncio de Valério. Delcídio e Paulo Okamoto, presidente do Instituto Lula, tentaram negociar o pagamento ao publicitário, mas o ex-ministro Antonio Palocci foi o responsável final pelo acerto. O publicitário queria R\$ 220 milhões, mas recebeu menos

O que diz Lula

Jamais participou de qualquer ilegalidade

Senador acusa presidente e ex de tentar interferir em investigações

Folha de S. Paulo - 04/03/2016

SEGUNDO DOCUMENTO, DILMA E JOSÉ EDUARDO CARDOZO ARTICULARAM A LIBERTAÇÃO DE EMPREITEIROS

Delcídio intermediou pagamentos de Bumlai à família de Cerveró para atender pedido de Lula, diz "IstoÉ"

SÃO PAULO
DE BRASÍLIA

Em acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal, o senador Delcídio do Amaral (PT-MS) faz acusações contra a presidente Dilma Rousseff e afirma que ela e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tentaram interferir no andamento da Operação Lava Jato. O documento traz relatos de uma série de episódios de governos petistas, como a suposta ação de Lula para comprar o silêncio de envolvidos nos escândalos do mensalão e da Petrobras. A informação de que o acordo de delação foi fechado foi confirmada à Folha por pessoas próximas às investigações da operação.

No trecho em que faz afirmações diretas contra Dilma, Delcídio, que foi líder do governo até ser preso em novembro passado, diz, segundo a revista, que a presidente tentou interferir em três ocasiões na Lava Jato com a ajuda do ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo. A situação mais recente, disse o senador, foi a nomeação do juiz Marcelo Navarro para o STJ (Superior Tribunal de Justiça), efetivada em setembro do ano passado. Segundo o documento, a indicação foi feita por Dilma porque o escolhido cuidaria dos "habeas corpus e recursos da Lava Jato no STJ".

Anteriormente, afirma a reportagem, a petista tentou influenciar o presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Ricardo Lewandowski, e buscou um acordo com o presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Nelson Schaefer. O catarinense seria nomeado para o STJ se o juiz substituto na corte Newton Trisotto, também de Santa Catarina, votasse pela libertação de empreiteiros presos. O documento divulgado pela "IstoÉ" é uma relação prévia de temas sobre os quais o senador se compromete a

detalhar ainda mais em seu acordo de colaboração. Os termos do acordo ainda precisam ser homologados pelo ministro Teori Zavascki, no Supremo.

PASADENA

Em outro trecho do documento, Delcídio fala sobre a compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, e volta a acusar Dilma. Diz que a petista, como presidente do Conselho de Administração da Petrobras, tinha "pleno conhecimento" do processo de aquisição da unidade e "de tudo que esse encerrava". A compra causou prejuízo milionário à estatal e foi alvo da Lava Jato. A reportagem afirma também que Dilma atuou de maneira decisiva para que Nestor Cerveró fosse mantido no cargo de diretor da área Internacional da Petrobras, em 2008. Cerveró foi o pivô da prisão de Delcídio, ordenada pelo Supremo no ano passado. O senador foi gravado pelo filho do ex-diretor da Petrobras tramando a fuga dele para o exterior.

CARF E MENSALÃO

Lula é acusado pelo senador de interferir em duas frentes: na Lava Jato e na CPI do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais). Segundo o senador, Lula pediu "expressamente" a ele que ajudasse o pecuarista José Carlos Bumlai porque o empresário seria implicado nas delações de Fernando Baiano e Cerveró. Delcídio descreveu Bumlai como "consigliere" da família Lula, expressão em italiano que remete aos conselheiros da má-fia italiana, e disse que a intimidade era "total". Delcídio, segundo a revista, contou que "intermediou" pagamentos à família de Cerveró e que a primeira remessa, de R\$ 50 mil, foi repassada por um filho de Bumlai.

O senador afirma, ainda de acordo com a reportagem, que uma das maiores preocupações de Lula é a CPI do Carf, já que as investigações podem atingir seus filhos, Fábio Luiz e Luiz Claudio.

Delcídio também contou que várias vezes foi chamado por Lula para evitar a convocação do lobista Mauro Marcondes para depoimentos na CPI. Em outra menção ao ex-presidente, o senador afirma que o silêncio de Marcos Valério, pivô do escândalo do mensalão, foi comprado. O pagamento, estimado em R\$ 220 milhões, ficou sob "a responsabilidade" do ex-ministro Antônio Palocci.

Correio Braziliense

Todos os alvos de Delcídio

Correio Braziliense - 04/03/2016

Delação do senador suspenso do PT envolve a presidente Dilma Rousseff, o ex-presidente Lula, senadores e deputados. Em nota, parlamentar não confirma acusações e tampouco nega autoria. Mesmo sem homologação, investigação pode continuar

Os anexos do acordo de delação premiada em que o senador Delcídio Amaral (PT-MS, suspenso) se compromete a colaborar com a Operação Lava-Jato envolveram a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula. Além disso, causaram temor em pessoas que acompanham o caso de perto, segundo apurou o Correio. Ao serem revelados os pactos de informações que o réu vai prestar, surgiu o temor de que atingidos pelas declarações questionem a legalidade dos termos. Ao mesmo tempo, cai por terra a tentativa de Delcídio de escapar de uma cassação no Conselho de Ética.

O parlamentar e o advogado Antônio Figueiredo Basto divulgaram nota sem negar a existência da delação. "Não conhecemos a origem, tampouco reconhecemos a autenticidade dos documentos", disseram. Fontes ligadas ao senador confirmaram que ele iniciou, sim, tratativas para fechar o acordo, o que justificaria não ter negado ontem o pacto de maneira contundente, na tentativa de atenuar sua pena no futuro. Os documentos são uma pré-delação, etapa em que o delator apresenta os fatos que podem ser detalhados após assinatura do acordo, ainda não homologado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Teori Zavascki. Independentemente da homologação, as informações prestadas podem ser investigadas pela Polícia Federal e pelo Ministério Público.

Há, pelo menos, 29 anexos. Destaca-se o relato do senador em que ele narra tentativa do governo de indicar um magistrado para o Superior Tribunal de Justiça (STJ), o ministro Marcelo Navarro, e assim soltar os executivos da Odebrecht e da Andrade Gutierrez. A própria Dilma e o ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo operaram para soltar os presidentes das empreiteiras, segundo Delcídio. A conversa com a presidente aconteceu "enquanto caminhavam pelos jardins do Palácio da Alvorada", escreveu o Ministério Público no termo de acordo fechado com o senador. "Dilma solicitou que Delcídio conversasse com o desembargador Marcelo Navarro, a fim de que ele confirmasse o compromisso de soltura de Marcelo e Otávio."

O senador narrou que teve uma conversa com Navarro no Palácio. "Dr. Marcelo ratificou seu compromisso", diz o anexo. Ontem, o magistrado confirmou o encontro, mas disse que apenas expôs seu currículo. "Os contatos (...) foram para me apresentar. Nunca me comprometi a nada", disse Navarro, hoje ministro do STJ. Na nova função, ele votou pela soltura de Odebrecht e Azevedo. Vencido por 4 a 1 na 5ª Turma da corte, Navarro deixou a relatoria de todos os processos da Lava-Jato. Ele destacou que nos mais de 20 processos em que atuou na função, nunca determinou uma soltura sem antes consultar os colegas de turma. Segundo Delcídio, a conversa com Dilma teve o aval do presidente do STJ, Francisco Falcão, que ontem negou a interferência. O senador narrou que a presidente tentou interferir na Lava-Jato em uma reunião em Portugal com o presidente do STF, Ricardo Lewandowski. A assessoria do Supremo diz que o encontro tratou apenas sobre reajuste salarial de servidores do Judiciário.

Ontem, a Procuradoria-Geral da República não comentou o assunto. Teori Zavascki, relator da Lava-Jato, silenciou também. A legislação impede a divulgação de dados da colaboração antes do recebimento da denúncia.

Silêncio comprado Segundo Delcídio, que foi preso por quase três meses por tentar comprar o silêncio do ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró, foi Lula quem pediu essa operação. O objetivo era proteger o amigo José Carlos Bumlai. O senador disse que o dinheiro saiu do bolso da família Bumlai. Foram pagos R\$ 250 mil parceladamente à

família de Cerveró, pagamentos que têm "base documental", de acordo com Delcídio. O jornal não identificou a defesa de Bumlai, que está preso em Curitiba. O Instituto Lula negou que o ex-presidente tenha praticado irregularidades.

Traição à solta Ops! A nota de Delcídio e do advogado deu bobeira. Em poucas linhas, bateu duas vezes na língua. Foram pancadas diferentes. Uma nasceu da pressa. Sem releitura, ficou lá, fazendo feio. É o caso de "sua a defesa". A outra decorre de primário malfeito. Trocar tampouco por tão pouco joga no time de quem confunde Germano com gênero humano. Confia no inconfiável - Sua Excelência judas, o ouvido. (Dad Squarisi)

Fala, senador Os principais termos do pré-acordo de delação premiada feito pelo parlamentar

1. Dilma e a soltura dos empreiteiros » A presidente da República e o então ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, operaram para soltar os presidentes das empreiteiras Odebrecht, Marcelo Odebrecht, e da Andrade Gutierrez, Otávio Azevedo. Para isso, acertaram indicar Marcelo Navarro para o cargo de ministro de STJ, que teria aceitado a missão. O presidente do STJ, Francisco Falcão, também teria falado com o indicado. "Dilma solicitou que Delcídio conversasse com o desembargador Marcelo Navarro, a fim de que ele confirmasse o compromisso de soltura de Marcelo e Otávio", diz a narrativa feita pelo Ministério Público, sobre os compromissos assumidos pelo senador em fornecer informações. Dilma e Cardozo tinham "movimentação sistemática", com apoio do advogado e ex-deputado Sigmaringa Seixas (PT-DF) para tentar soltar réus do caso.

2. Outras investidas contra a Lava-Jato » Dilma se reuniu em Portugal com o presidente do STF, Ricardo Lewandowski, em 7 de julho de 2015, para tentar fazer "mudança nos rumos" da Lava-Jato, segundo a Istoé. O magistrado não aceitou. Em Santa Catarina, Cardozo teria oferecido a indicação de um ministro para o STJ se o desembargador convocado Newton Trisotto - que ocupava a vaga provisoriamente - votasse pela soltura de réus do caso. O magistrado negou a proposta.

3. Lula e o "cala-boca" em Cerveró » O ex-presidente Lula pediu a Delcídio que providenciasse dinheiro para o ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró não fazer colaboração premiada e poupar seu amigo José Carlos Bumlai. Segundo o senador, o dinheiro saiu do bolso de Bumlai e foram pagos R\$ 250 mil parceladamente à família do réu, pagamentos que têm "base documental".

4. Dilma e Pasadena » "Delcídio sabe que Dilma Rousseff (...) tinha pleno conhecimento de todo o processo de aquisição da refinaria de Pasadena e de tudo que esse encerrava", diz o MP ao relatar as falas indiciais do senador. A compra envolveu prejuízos à Petrobras e outros delatores indicaram receber propinas no esquema.

5. Indicação de Cerveró » A presidente Dilma participou da indicação de Cerveró para a BR Distribuidora, ao contrário do que afirmara antes. Houve "ingerência", segundo anotação no título do anexo do termo de colaboração premiada

5. "Cala-boca" em Marcos Valério » Lula e o ex-ministro Antônio Palocci participaram, em 2006, de uma operação para comprar o silêncio do publicitário

Marcos Valério, operador do mensalão. Em 14 de fevereiro, Delcídio diz que se reuniu com Paulo Okamoto em Belo Horizonte e tratou do pagamento de R\$ 220 milhões. Depois ligou para Lula e afirmou: "Acabei de sair do gabinete daquele que o senhor enviou a Belo Horizonte. Corra, presidente, senão as coisas ficarão piores do que já estão". Depois, o senador recebeu ligação de Palocci, afirmando que assumiria a responsabilidade por pagar os valores. A dívida foi paga em parte, mas Valério se calou.

6. Caixa dois em 2010 » Delcídio diz que houve uma ação de caixa dois na campanha de 2010 de Dilma, operada pelo doleiro Adir Assad. A CPI dos Bingos ia descobrir o esquema, mas o governo barrou a investigação. "Orientados pelo tesoureiro da campanha, José Filippi, os empresários faziam contratos de serviços com as empresas de Assad, que repassava os recursos para as campanhas eleitorais", narra o anexo do acordo.

7. Zelotes » Delcídio disse que Lula lhe pediu "por várias vezes" que impedisse a CPI do **Carf**, derivada da Operação Zelotes, de ouvir os lobistas Mauro Marcondes e Cristina Mautoni. O temor era o envolvimento de seu filho Luiz Cláudio Lula da Silva, que recebeu R\$ 2,5 milhões do casal preso sob acusação de "comprar" medidas provisórias.

8. Propina para congressistas da CPI » Delcídio disse que "sabe de ilicitudes envolvendo o desfecho da CPI que apurava os crimes no âmbito da Petrobras" e de manobras para evitar a convocação dos empreiteiros Léo Pinheiro e Ricardo Pessoa e do lobista Júlio Camargo. "Os senadores Gim Argello, Vital do Rego e os deputados Marco Maia e (Fernando) Francischini cobravam pedágio para não convocar e evitar maiores investigações", narra o documento.

Exame On Line

Operação Aletheia investiga sítio e tríplice ligados a Lula

04/03/2016

São Paulo - A 24ª fase da Operação Lava Jato, nomeada Operação Aletheia, foi deflagrada com base em investigações sobre a compra e reforma de um sítio em Atibaia frequentado pelo ex-presidente Lula, o fato de sua mudança ter sido transportada para o local e a relação desses episódios com empreiteiras investigadas, além da relação dele com um tríplice no Guarujá reformado pela OAS.

A investigação que atinge em cheio o principal nome do PT ocorre um dia depois de vir à tona a delação do ex-líder do governo no Senado, Delcídio Amaral (PT-MS) na qual o parlamentar afirma que a presidente Dilma Rousseff teria atuado para interferir nas investigações no Judiciário e de que Lula teria pedido para ele procurar o filho de Nestor Cerveró para evitar que o ex-diretor da estatal não implicasse José Carlos Bumlai.

Ainda segundo o senador, que foi solto recentemente pelo Supremo após ser preso em flagrante por tentar prejudicar as investigações, o ex-presidente teria demonstrado preocupação com as investigações da Operação Zelotes sobre compra de Medidas Provisórias em seu governo e que envolvem seu filho Fábio Luís Lula da Silva e pedido para ele evitar que os lobistas investigados no esquema fossem convocados para depor na CPI do **Carf** no Senado.

Abaixo, locais onde estão sendo cumpridos mandados:
Rio de Janeiro (Capital) - 2 mandados de Busca e Apreensão
Bahia (Salvador) - 5 mandados de Busca e Apreensão + 1 Condução Coercitiva
São Paulo
Capital - 18 mandados de Busca e Apreensão + 6 Conduções Coercitivas
São Bernardo do Campo - 5 mandados de Busca e Apreensão + 2 Conduções Coercitivas
Guarujá - 1 mandados de Busca e Apreensão
Diadema - 1 mandados de Busca e Apreensão + 1 Condução Coercitiva
Santo André - 1 mandados de Busca e Apreensão
Manduri - 1 mandados de Busca e Apreensão
Atibaia - 2 mandados de Busca e Apreensão + 1 Condução Coercitiv

Diário do Poder

Líder do DEM quer convocação de Lula na CPI do Carf que será instalada na Câmara

04/03/2016

Para o deputado Pauderney Avelino, nova etapa da Lava Jato muda o cenário político do país

A oposição deve aproveitar a condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta sexta-feira, durante a 24ª fase da Operação Lava Jato, para pedir a convocação do petista para depor na CPI do Carf que será instalada nas próximas semanas na Câmara, afirmou o líder do DEM na Casa, deputado Pauderney Avelino (AM).

Para o parlamentar, a nova fase da Lava Jato deflagrada nesta manhã "muda o patamar da temperatura política" do País. Na avaliação dele, isso deve dar forças para as manifestações de ruas contra o governo e a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff marcadas para o próximo dia 13 de março. "Devemos ter uma manifestação histórica", prevê.

O líder do DEM se disse "um pouco entristecido" com a condução coercitiva de Lula, por ser um ex-presidente da República. "Mas temos também que entender que a lei vale para todos. O fato de ser ex-presidente não o coloca acima da lei", ponderou Pauderney. "Essa condução coercitiva é mais tempero para esse crise que parece não ter fim", acrescentou.

Abuso de poder

O líder do PPS na Câmara, Rubens Bueno (PR), avaliou que a operação da Polícia Federal sepulta as chances do PT nas eleições presidenciais de 2018. "O governo acabou e o PT entra para a história por usar e abusar do poder para nele permanecer" afirmou o parlamentar. "É muito abuso, muito cinismo. Um dia a casa cai. A casa caiu. O governo acabou", disse Bueno.

"Usar o símbolo do PT (estrela vermelha) é usar um símbolo de corrupto", afirmou Rubens Bueno, para quem a operação desta sexta-feira vai "turbinar" as manifestações antigoverno convocadas para o próximo dia 13.